



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

O ensino artístico instrumental: um estudo de caso sobre o estado motivacional dos alunos de violino do 1º, 2º e 5º graus de escolaridade

Vasken Varujan Fermanian

Orientador do trabalho de investigação

Professora Especialista Maria Luísa Vila Cova Tender Barahona Corrêa

Relatório de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, realizada sob a orientação científica da Professora Especialista Maria Luísa Vila Cova Tender Barahona Corrêa

Dezembro 2016

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor, José Francisco Bastos Dias de Pinho

Vogais

Professor Especialista, Pedro Miguel Reixa Ladeira

Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha esposa pelo apoio dado e a minha família.

Agradeço também aos meus orientadores, professores e coordenadores da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Resumo

O presente trabalho académico divide-se em duas partes. A primeira encontra-se o relatório de estágio supervisionado e a segunda parte constitui-se na investigação do trabalho. O relatório realizado no âmbito do Mestrado de Ensino de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco apresenta o relatório de estágio supervisionado realizado no Centro Artístico da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais. Na primeira parte do trabalho apresenta-se uma descrição crítica da prática pedagógica do docente com foco no trabalho desenvolvido com um aluno de violino (4º grau do Ensino Básico) e uma classe de conjunto de cordas com cinco alunos (2º e 4º grau do Ensino Básico). A segunda parte destina-se a um estudo de caso sobre motivação para o ensino prático do violino. Aprender a tocar um instrumento musical é por natureza um ato que pensamos estar relacionado com o princípio fundamental “se o aluno toca, é porque gosta de estar com o instrumento”. Quando o aluno não tem vontade de realizar alguma tarefa proposta, pertence ao senso comum relacionarmos esta falta de vontade com algum défice de motivação e consequentemente, pode relacionar-se com fatores particulares, estes pertencentes a cada um dos alunos, sejam estes fatores físicos, psicológicos ou sociológicos. Este estudo é, portanto, um estudo de caso, no qual se pretende verificar quais fatores promovem a motivação dos alunos para a prática instrumental. O objetivo principal deste trabalho está em procurar compreender o nível de motivação destes alunos, para futuramente buscarmos melhorar as condições de ensino/aprendizagem instrumental na atividade docente diária.

Palavras chave

Ensino, pedagogia musical, motivação, aprendizagem, violino.

Abstract

The present master thesis is divided into two parts, the first part consists in the supervised internship report and the second part consists the research project. The internship report in the scope of the Music Master of Education at the Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco presents the supervised internship report held at the Centro Artístico da Sociedade Gualdim Pais. In the first part of this work presents a critical description of the pedagogical practice of the teacher, focusing on the work developed with a violin student (4th grade of Basic Education) and a string chamber group with five students (2nd and 4th grade of Basic Education). The second part is intended to a case study on motivation for the practical violin teaching. Learning to play a musical instrument is by nature an act that is related to the fundamental principle that “if the student plays, it because he likes to stay with his instrument”. When the student does not feel like doing something, it is common sense to relate this unwillingness to the lack of motivation and consequently such a motivation deficit can be related to factors, according to each student. These factors may be considered physical, psychological or sociological. This study is, therefore, a case study, in which it is to verify which factors promote the student motivation for the violin performance practice. The main objective of this research project is to try to understand the level of learning motivation of these students, seeking to improve the conditions of teaching / learning instrumental in teaching activity.

Keywords

education, music pedagogy, motivation, learning, violin.

Índice

Agradecimentos	IV
Resumo	V
Abstract	VI
Lista de Abreviaturas	IX
Lista de Tabelas	X
Lista de Gráficos	XI
Parte I - Prática de Ensino	
1.1 Caracterização da Escola	1
1.2 Caracterização dos Alunos	4
1.3 Prático do Ensino de violino	5
1.4 Reflexão crítica da Prática de Ensino Supervisionada	7
Parte II - Projeto de Investigação	
1.1 Introdução	8
1.2 Metodologias	10
1.3 Questionário	11
1.4 Participantes	12
1.5 Procedimentos	12
Capítulo I – Estudo de investigação	
1.1. Um olhar sobre a motivação	13
1.2 O papel da família no processo de ensino aprendizagem	17
1.3 O professor enquanto motivador	18
1.4. Como avaliar a motivação dos alunos	19
Capítulo II – Apresentação e análise dos dados	
Considerações Finais	27
Bibliografia	29
Anexos	30

Índice de figuras

Fig. 1 - Organograma da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais	3
Fig. 2 - Pirâmide das Necessidades de Maslow	14

Lista de Quadros

Quadro 1 – Idade e reflexão sobre a prática do violino

Quadro 2 – Análise dos alunos

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

SFGP - Sociedade Filarmónica Gualdim Pais

IPSS - Instituição Portuguesa de Solidariedade Social

CFIS - Centro de Formação de Instrumentistas de So

Parte I

1.1 Caracterização da Escola

Sociedade Filarmónica Gualdim Pais

A SFGP é uma instituição fundada em 1877 sediada na cidade de Tomar. A cidade tem uma população de cerca de 25 000 habitantes e é sede de um concelho com 11 freguesias perfazendo em torno de 40 000 habitantes. A instituição tem cerca de 2500 sócios, tem estatuto de IPSS e de Instituição de Utilidade Pública. A SFGP origina-se de uma associação nascida dentro do movimento associativo popular, característica central que ainda hoje mantém-se.

O Centro de Formação Artística da SFGP

O Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais tem a sua origem na sua centenária Banda Filarmónica. Na segunda metade da década de oitenta, houve uma primeira evolução na estrutura dessa escola ao ser criado, em parceria com o Ministério da Cultura, o Centro de Formação de Instrumentistas de Sopros – CFIS – onde eram lecionadas aulas de Clarinete, Trompete, Piano e Formação Musical por docentes contratados pelo Ministério da Educação.

Na década de noventa, foi concedido o alvará pelo Ministério da Educação para o funcionamento da Escola Vocacional de Música.

Nos termos do nº 5 do artigo 28º do Decreto-Lei nº 553/80, de 21 de novembro e do Despacho nº 69/SEEI/96, de 22 de janeiro de 97, foi concedida por despacho, assinado pelo Diretor do Departamento do Ensino Secundário, Domingos Fernandes, de 14 de outubro de 1996, autorização definitiva de funcionamento. A partir do ano letivo 1996/1997, ao estabelecimento de Ensino Particular do Ensino Especializado da Música denominado de Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais.

Em 28 de Julho de 1996, o Centro ficou autorizado a ministrar, em regimes de planos e programas oficiais, ao abrigo da Portaria nº 294/84, de 17 de maio, os cursos básicos de Clarinete, Flauta Transversal, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Percussão e Violoncelo.

A Gualdim Pais estabeleceu vários protocolos com a Câmara Municipal de Tomar assumindo responsabilidades pedagógicas no funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular em todas as suas vertentes nas escolas do 1º Ciclo do

Agrupamento de Escolas Gualdim Pais e a área de música nas Escolas do Agrupamento Nuno Álvares Pereira que envolvem cerca de trinta escolas do 1º ciclo.

De acordo com seu plano de atividades, esta tem como objetivos na área de música:

- Desenvolver o gosto pela Música;
- Proporcionar uma formação teórica qualificada;
- Proporcionar o desenvolvimento de trabalho com instrumentos Orff;
- Proporcionar o contato com diferentes instrumentos para permitir futuras opções na área da música;
- Proporcionar a integração em apresentações públicas do trabalho desenvolvido, adequadas às idades e níveis de conhecimento adquirido.

Na sua vertente vocacional tem com objetivos:

- Desenvolver o gosto pela Música;
- Proporcionar uma sólida formação técnica como instrumentista;
- Dar centralidade à prática da música de conjunto;
- Proporcionar uma formação teórica qualificada;
- Fomentar a criatividade; Desenvolver a capacidade de autonomia do aluno;
- Desenvolver o conhecimento e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Proporcionar o contato com atividades profissionais interpretativas e teóricas.

Espaço físico

O Centro de Formação Artística funciona nas instalações da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, dispondo de:

- 15 Salas de Música;
- 2 Estúdios de Dança;
- 1 Auditório;
- 1 Vestiário Masculino;
- 2 Vestiários Feminino;
- Espaço de convívio para alunos;
- 1 Sala de Professores;
- Secretaria e Sala de Direção;

Estrutura orgânica

Órgãos escolares de carácter coletivo:

- a) Conselho Executivo
- b) Conselho Pedagógico
- c) Conselho de Turma (da escola de ensino geral)
- d) Departamento de Grupos

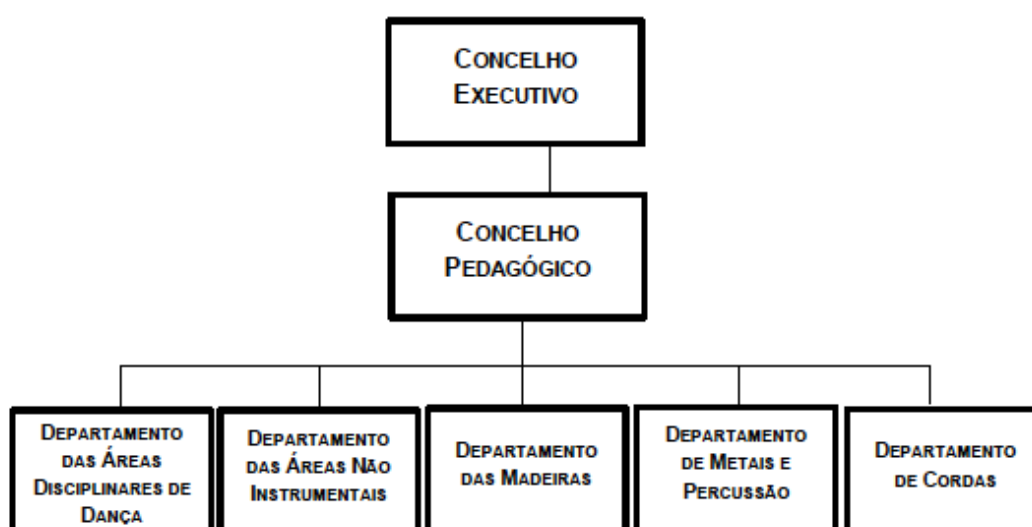


Figura 1 - Organograma da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, 2015)

Órgãos escolares de carácter individual:

- a) Presidente do Conselho Executivo;
- b) Diretor Pedagógico dos Cursos de Música;
- c) Diretor de Turma (professor da escola de ensino geral);
- d) Coordenador de Departamento.

1.2 Caracterização dos Alunos

Para a realização deste estágio supervisionado, foram selecionados um aluno de violino do 4º grau e a Classe de Conjunto de Cordas, que é constituída por cinco alunos com escolaridade entre o 2º e o 4º grau.

Aluno 1

O Aluno 1 iniciou os seus estudos de violino aos 7 anos de idade. Aparentemente mostra-se motivado e empenhado na realização dos objetivos propostos pelo professor de violino. Durante o ano letivo, globalmente, observou-se uma progressão no nível técnico, cumprindo com satisfação os conteúdos propostos para o grau em questão.

Perante as competências exigidas, o aluno sempre teve êxito com as competências relacionadas à postura corporal e noção entre seu corpo e o instrumento. Tais competências, muito provavelmente já foram adquiridas em experiências passadas no curso de iniciação no violino.

Apesar de não demonstrar ter o hábito do estudo individual, em comparação com outros alunos da mesma idade, o Aluno I sempre cumpriu com os objetivos esperados.

Por muitas das vezes, conseguia superar certas dificuldades apenas com o reforço do estudo individual na véspera das audições e nas provas de violino, atingindo assim os objetivos propostos pela disciplina.

Durante o 1º período o aluno mostrava-se bastante desinteressado, nunca trazia para a sala de aula o conteúdo estudado. Mas sempre houve uma certa facilidade na absorção da informação transmitida pelo professor durante os 45 minutos da aula individual. No final do 1º período, questionei-o acerca desta falta de interesse do aluno perante os estudos individuais, obtendo a resposta do próprio aluno que o encarregado de educação muitas vezes o impedia de estudar violino, visto que o som do violino poderia vir a incomodar os vizinhos.

A partir do ocorrido, houve um contacto com o encarregado de educação. Neste contacto, para além de salientar a importância da aprendizagem do violino, entramos num consenso de que era preciso organizar de forma mais eficaz o horário deste aluno.

Desde então, na segunda metade do 2º período e ainda com mais ênfase no 3º período, o Aluno I teve um grande avanço em termos do estudo individual, tornando-se mais dedicado, com a noção de responsabilidade mais apurada e consciente daquilo que havia de melhorar tecnicamente a cada semana.

Classe de Conjunto

A Classe de Conjunto é constituída por cinco alunos, caracterizando-se como um quinteto de cordas (3 violinos, 1 violoncelo e 1 contrabaixo). Estes alunos têm escolaridades distintas, que vão do 2º grau até o 4º grau de escolaridade, todos em regime Articulado.

O repertório abrangido nesta disciplina é bastante diversificado, sempre buscando conhecer os gostos musicais de cada aluno e por consequência deixando-os com um nível consideravelmente positivo de motivação.

A grande problemática nesta disciplina é conjugar os diferentes anos e consequentemente os diferentes níveis técnicos encontrados em cada um dos alunos.

De certa forma, este fator influencia o nível motivacional dos alunos de violino do 4º grau que na maioria das vezes ocorre a tendência para a desmotivação pelo facto de terem de tocar peças com um nível técnico menos exigente em prol dos alunos mais novos.

Em contrapartida o convívio dos alunos do 2º e 3º graus com os alunos do 4º grau é bastante positivo, visto que os mais novos tendem a se espelhar nos mais velhos, que neste contexto, tais alunos são considerados boas referências a nível comportamental.

No início do ano letivo os alunos mostraram-se pouco interessados e com falta de empenho na realização dos objetivos propostos. Porém, ao se inserirem no âmbito de uma série de concertos propostos pela escola, tais alunos começaram a motivar-se e criar uma forte ligação entre eles, fomentando o trabalho em equipa.

Prática e Ensino do Violino

A metodologia aplicada na classe de violino é direcionada/adaptada a cada nível no qual se encontram os alunos. As aulas são ministradas a partir da necessidade de cada aluno, obedecendo a ordem de estudos voltados para o nível em questão.

O método adotado para o ensino da prática instrumental consiste em intercalar o método Suzuki de violino, juntamente com alguns métodos e escalas de autores do leste europeu. O método Suzuki¹ defende uma formação mais aberta, defendem que as crianças têm um ritmo de aprendizagem e que devem ser estimuladas através de elogios, amor, atenção, um ambiente de brincadeira e quase que lúdico. O princípio do método é centrado na criação do mesmo ambiente para aprender música que a criança tem para aprender a sua língua materna. O objetivo é tentar envolver o estudante com

¹ Método Suzuki (Herman, 1996).

a música da mesma forma que ele se envolve com a linguagem quando está a aprender a falar.

Ambos as escolas de violino são determinantes para a prática instrumental, sendo a escola do Suzuki mais voltada para uma educação instrumental preocupada com as emoções e desenvolvimento da criança (Herman,1996). Todos os alunos têm acesso aos dois métodos de ensino. A intenção de intercalar estas duas escolas de ensino instrumental são de dar fundamentação técnica, indispensável a um bom instrumentista, mas também intercalar com um método onde a criança possa sentir prazer em tocar, prazer em estudar e vivenciar as aulas do melhor modo possível.

O professor é um mediador que através destes dois métodos tente criar um ambiente favorável e de motivação para que estes alunos possam ultrapassar possíveis entraves a sua formação, e que possam garantir a satisfação dos alunos ao estudarem violino.

1.4 - Reflexão crítica da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada é de forma concreta uma fase de fundamental importância para a prática do ensino e aprendizagem. No decorrer do mestrado em ensino da música, tivemos o acesso a um vasto conhecimento teórico que nos permitiu desenvolver em contexto supervisionado metodologias fundamentadas e apoiadas pelo professor supervisor e o professor cooperante.

A prática do ensino instrumental torna-se, a partir daquilo que vivenciamos e aprendemos em sala de aula, muito mais ampla de conhecimento e técnicas específicas de ensino que favorecem o trabalho do docente, e facilitam a aprendizagem dos alunos. De modo geral, foi permitido ampliar o conhecimento sobre metodologias e práticas de ensino, proporcionando de forma fundamental um maior envolvimento entre o professor e o aluno.

É através deste contato que se possibilitou fundamentar muito do que aprendemos nas teorias educativas, observando muitos aspectos importantes na elaboração de uma aula de violino mais voltada às necessidades dos alunos.

Parte II - Projeto de Investigação

Introdução

Atualmente, discute-se muito sobre o estado motivacional em que os alunos se encontram nos processos de aprendizagem. A sociedade, através das suas constantes transformações, vem direcionando ao longo do tempo um debate em torno da problemática relacionada principalmente com o desinteresse dos alunos relativamente à aprendizagem no âmbito escolar. Bem mais do que discutir sobre o estado motivacional dos alunos, é importante analisarmos o papel de cada um neste processo. Três vertentes podem ser consideradas neste processo: o professor que ensina, o aluno que está em aprendizagem e a escola enquanto espaço do ensino prático e da aprendizagem.

Hoje, e a cada dia que se passa, o professor é mais supervisionado em suas ações. A necessidade de conhecimento, tanto teórico como prático, incide sobre a realidade dos profissionais que a todo momento encontram-se praticamente obrigados a mudar constantemente as suas ações tendo em vista atender a estas necessidades. Tal efeito vem justificar, na educação, a necessidade de estar atentos a estas mudanças, levando a ação de perceber o quanto os profissionais ligados ao ato educacional devem estar atentos fundamentalmente a uma educação que valorize o crescimento do indivíduo e que lhes forneçam meios de se desenvolver de modo profissional, pessoal e social.

Quanto à escola, segundo Pereira(2005), esta faz parte da regulação de uma sociedade vinculada às necessidades e obediências do estado e da política. A educação escolar traduz-se na pressão pela melhoria substancial do nível educacional das populações, ela reflete necessariamente a urgência de se satisfazer as pressões do desenvolvimento mundial, económico e tecnológico, por indivíduos mais preparados e em constante atualização (Roldão, 2003).

Enquanto aos alunos, estes vivenciam todos estes processos onde acabam por se integrarem em constantes transformações que de algum modo influenciam a sua forma de ver e de se comportar no âmbito da educação do ensino e da aprendizagem.

Mesmo com tantas mudanças, como podemos verificar e quais os fatores que causam tal falta, ou não de motivação destes alunos na aprendizagem?

Ressaltamos aqui algumas questões que abrem espaço a este estudo:

- Quais as causas da motivação para a aprendizagem dos alunos?

- Como estes alunos veem o processo de aprendizagem enquanto atores principais neste processo?
- Qual o papel da família enquanto responsável pela educação dos filhos?

De modo geral, este estudo tem por finalidade compreender o estado motivacional dos alunos de violino no contexto escolar. As questões que irão ser tratadas delimitam-se principalmente em compreender através dos relatos dos próprios alunos a sua motivação para a aprendizagem.

Metodologias

Para esta investigação utilizamos como método de pesquisa, o estudo de caso.

Segundo Ventura (2007) o estudo de caso tem várias aplicações, “sendo apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspeto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado” (p. 37).

Além disso, parece ser apropriado para a investigação de fenómenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes (Ventura, 2007).

O estudo de caso, a característica que melhor identifica e distingue esta abordagem metodológica é o fato de se tratar de um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida. A primeira tarefa do investigador é, definir fronteiras do “seu” caso de forma clara e precisa. É um caso sobre “algo” que há que identificar para conferir foco e direção à investigação. Tem de haver sempre a preocupação de preservar o carácter “único, específico, diferente, complexo do caso (Coutinho & Chaves, 2002).

Um aluno, um professor, uma turma, uma escola, um projeto curricular, a prática de um professor, o comportamento de um aluno, uma política educativa são apenas alguns exemplos de variáveis educativas para as quais o estudo de caso é a metodologia que melhor se aplica (Coutinho & Chaves, 2002). Por vezes, é mesmo a única. É precisamente por isso, por se tratar de uma metodologia que se adapta a muitas situações na investigação educativa que é quase sempre possível de se levar a cabo.

Questionário

Por se tratar de uma investigação onde a resposta dos alunos será uma das fontes principais de informação. Acreditamos ser necessário ter em conta que cada aluno tem uma história pessoal que deve ser considerada relevante a este estudo. Uma vez que da experiência vivida por cada um no ambiente de ensino, enquanto alunos, nascem as mais variadas interpretações do que cada um compreende ser importante ou não em relação a motivação. Trata-se de reconhecer que este estudo tem por base fundamental a valorização da perspectiva dos alunos sobre a motivação para aprendizagem do violino.

Para isto, optou-se em trabalhar com as seguintes metodologias: o questionário com perguntas abertas e fechadas. Acreditamos na importância de dar voz aos alunos, de maneira aberta, para que estes possam expor a sua visão sobre o que consideram relevante. A construção do conhecimento a partir das vozes dos sujeitos em ação e investigação, a narração a partir da voz ativa dos alunos confere aos mesmos a capacidade de entenderem o sentido dos atos feitos ou ainda por fazer; os narradores constroem um discurso onde percebem a interação entre o contexto profissional-pessoal na influência da aprendizagem. Optamos por trabalhar com escalas que medem atitudes e opiniões, o modelo de escala de Likert.²

Um questionário consiste em coletar dados úteis para posteriormente verificarmos se atingimos os objetivos (Goode & Hatt, 1972). Com isto, sistematizamos o questionário para que pudesse não somente ser analisado de uma maneira qualitativa. Dividido em duas seções, o questionário tem nesta primeira parte perguntas abertas. Na segunda parte, apresenta-se perguntas voltadas para a medição da motivação dos alunos. Foram utilizadas perguntas do *Academic Self-Regulation Questionnaire (SRQ-A)*³ traduzidas para português por Santandreu (2014).

Participantes

Participaram deste estudo 6 alunos de violino que no presente ano letivo 2016/2017 frequentaram entre o 1º e o 5º grau de escolaridade.

Todos os alunos estão matriculados no Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais.

² A escala Likert ou escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação.

³ Academic Self-Regulation Questionnaire (SRQ-A) - <http://selfdeterminationtheory.org/self-regulation-questionnaires/>

Procedimentos

Em dezembro de 2015 demos início à leitura bibliográfica e escrita da parte teórica do trabalho e da adaptação do questionário. No período de janeiro a setembro continuámos com a escrita do trabalho, e fizemos o pedido de autorização para aplicação do questionário na SFGP. No mês de novembro, aplicamos o questionário na escola, e neste mesmo mês fizemos análise e interpretação dos dados colhidos.

Capítulo III - Enquadramento Teórico

Um olhar sobre a motivação

Nas constantes transformações que ocorrem dentro da sociedade em todos os setores, é ainda, na educação, a constante preocupação com as aprendizagens dos alunos em contexto escolar. Torna-se um desafio para quem ensina, coordenar a prática de tentar administrar conteúdos que favoreçam o ensino de qualidade e que crie um ambiente estimulador para o educando. É neste complexo ambiente, da prática do ensino, que se verificam o estado motivacional dos alunos para a aprendizagem.

O estado motivacional, a princípio é algo que nos remete a algo individual e que nos leva à iniciativa ou não, para algo que se pretende. Esta é, portanto, uma visão mais simplista e de senso comum que podemos concluir inicialmente. Muitos dos problemas enfrentados por alunos em contexto de ensino estão relacionados ao estado motivacional, e vários são os sintomas que se podem observar na qualidade das aprendizagens apreendidas por estes alunos.

Segundo Boruchovitch (2006), duas linhas de orientações motivacionais são as existentes, a intrínseca e a extrínseca. A intrínseca tem a ver com a motivação que parte do indivíduo para uma atividade por vontade própria. A extrínseca está relacionada com a atividade realizada onde se têm algum tipo de recompensa externa, ou ainda para a demonstração das suas próprias habilidades.

A motivação intrínseca determina o quanto o aluno se predispõe a realizar algo por vontade e interesse próprio. Isto tem a ver com fatores que estão relacionados com aspetos psicológicos, físicos e sociais que estes alunos determinam como sendo fundamental para o interesse em realizar algo. Nem sempre este aluno espera que fatores externos, como por exemplo, um estímulo do professor, seja um fator fundamental para que este tenha uma postura diferente.

Na motivação extrínseca, a origem da ação está relacionada a fatores estimulantes, como por exemplo algum tipo de recompensa por uma boa atitude, ou ainda por pura e simples vontade de demonstrar habilidades.

Outra importante contribuição no campo dos estudos referentes ao estado motivacional dos alunos, é a teoria da atribuição de causalidade de Weiner (1985) (in Maslow, 2000). Esta teoria é integrada por três vertentes, a cognitiva, afetiva e comportamental. Para Weiner, o sucesso/insucesso educativo dos educandos está relacionado a três dimensões específicas. A primeira diz respeito aos lócus, ou seja, a causa interna ou externa que é presente em cada pessoa. Esta é individual e específica a cada um. A segunda refere-se ao controle. Está relacionado ao grau de controle que o indivíduo tem, sobre uma causa ou situação. A terceira, é a estabilidade, onde está associada a causa ou situação ser passível ou não de mudanças.

Segundo a teoria defendida por Maslow, 2000 (apud Hersey e Blanchard, 1989), a motivação vem do comportamento individual, e esta é reflexo resultante das necessidades psicológica, biológica e social.

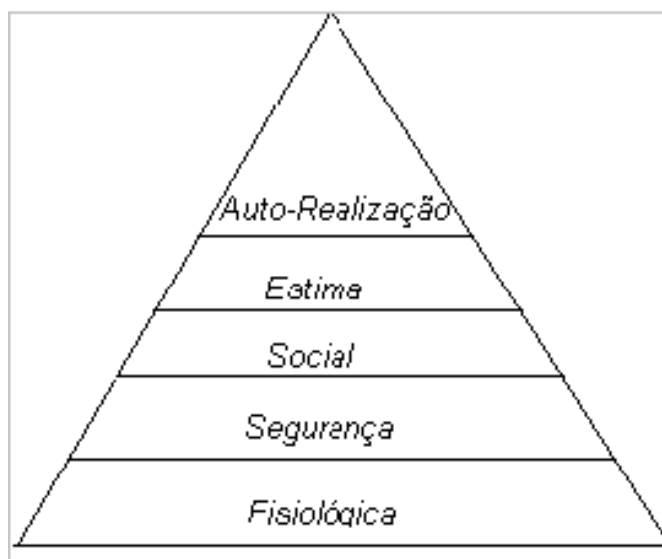


Figura 2- Pirâmide das Necessidades de Maslow (2000)

A pirâmide das necessidades engloba fundamentalmente os aspetos que são essencialmente fundamentais, a satisfação total de um indivíduo. Se um aluno está em completo bem-estar, ou seja, tem as suas necessidades fundamentais asseguradas, este estará motivado. À medida que cada necessidade, do nível de cada uma parte da pirâmide é alcançada, a motivação passa a focar-se em outras necessidades. Na base temos as necessidades fisiológicas, ou seja, estas são as fundamentais como por exemplo, saúde e alimentação. No segundo nível está a segurança. Este nível tem a ver com o medo de perder as necessidades básicas do primeiro nível. A insegurança, o medo de acontecimentos futuros. Passados os dois níveis, vem o nível social. A aceitação social pelos indivíduos faz com que estes se tornem motivados e se sintam mais confiantes em si próprios. Por fim, a auto realização. Esta refere-se a conquista final de aspetos peculiares ao indivíduo: ser um bom músico e dar o melhor de si.

Quando se tem um jovem onde todas estas necessidades são atendidas, há uma maior tendência que esta se desenvolverá de forma mais positiva.

Mas por qual motivo ou quais motivos estes alunos se encontram com o seu estado motivacional alterado?

Muitas são as reclamações que professores e coordenadores têm feito por falta de motivação dos alunos e do conseqüente baixo rendimento académico. Fatores como baixo esforço escolar, falta de atenção nas atividades propostas e o distanciamento. Segundo Boruchovitch (2006) muito desses fatores estão relacionados a questões motivacionais, mas que nem sempre podemos reduzir todos estes como sendo unicamente problema de motivação. Muitas vezes o aspeto motivacional é mascarado. Nem sempre alunos com rendimento satisfatório são alunos motivados, ao mesmo tempo que alunos com mau rendimento podem ter um alto nível de motivação, mas enfrentam outras dificuldades que acabam por afetar o rendimento escolar.

Estes fatores externos que afetam o rendimento escolar acabam por mascarar muitas vezes os problemas relacionados ao estado motivacional dos alunos. Certos comportamentos acabam por dificultar o reconhecimento pelo professor de que os alunos têm problemas motivacionais.

Outra teoria, que é defendida por Roeser e Galloway (2002), refere que a queda da motivação dos alunos está relacionada com a sua maturação, a puberdade. O jovem passa a adquirir a necessidade de olhar mais para si, e para as relações sociais que este passa a interagir. As atenções voltam-se para outras atividades e estas atividades estão direcionadas para aspetos pessoais a cada estudante. Estes alunos ao entrarem na adolescência passam a ser mais questionadores, ou seja, tornam-se mais críticos sobre o método de ensino, professores, o conteúdo ensinado.

Detectar problemas de motivação dos alunos nem sempre é fácil. O professor é o responsável pelo ensino que de modo geral segue uma linha de orientação igual para todos os alunos, tirando apenas alguns aspetos, como idade e nível de escolaridade no qual os alunos têm. Perceber alterações no rendimento académico do aluno é, portanto, um fator que acaba por alterar o modo como estes professores passam a ensinar. Segundo Tollefson (2000), a forma de ensinar do professor pode se modificar com vista (Tollefson, 2000) a identificar possíveis problemas de motivação.

O ambiente escolar é outro fator que causa alterações nos alunos. Conforme Bzuneck (2009) a assiduidade é muito importante, os conteúdos são normalmente selecionados previamente para cada aluno, a partir do seu nível de ensino. É necessário que o aluno tenha uma atitude para estudar e realizar atividades, o que nem sempre acontece, e por fim, estes sabem que precisarão atingir um nível de estudos para que possam tirar boas notas ao final de cada ciclo de ensino. Primeiramente, os conteúdos nem sempre serão passíveis de agradarem a todos os alunos. Ensinar um mesmo

estudo para dois alunos do mesmo nível nem sempre será bem aceite por eles devido a inúmeros fatores como, pré-disposição a aprender, impaciência por ser algo que não lhe agrade ou ainda a forma como o professor ensina. O outro fator está relacionado com a realização de atividades. Muitas vezes os alunos são encorajados a realizarem pequenas atividades em casa, pois estas fazem parte do processo de ensino aprendizagem, mas estes alunos não são capazes de o fazerem. A obrigatoriedade de estudar é de certa forma um fator não-motivacional para os alunos. Ter que tirar boas notas é uma forma de pressão sobre estes alunos.

Segundo Sergiovanni (1978) este propõe quatro necessidades básicas que todos as organizações, como sistemas sociais, devem buscar satisfazer enquanto instituições sociais:

Adaptação ao ambiente organizacional: as escolas devem ser receptivas as necessidades de mudança da sociedade, inovação profissional na tecnologia e no ensino. Consecução dos objetivos organizacionais: o aproveitamento dos alunos, a cidadania, a auto-realização dos alunos, os índices favoráveis de evasão escolar. Integração das subunidades ao sistema organizacional mais amplo: coordenação curricular dentro de uma escola e entre as escolas que compõem o sistema escolar. (p.31 – 32)

O sucesso das atividades desempenhadas na escola, junto aos alunos, será, portanto, determinada fundamentalmente pelas competências desempenhadas a favor do bem-estar destes alunos.

O papel da família no processo de ensino aprendizagem

A família é por *natura* os primeiros lócus onde o processo de aprendizagem é realizado, ou seja, os primeiros contatos sociais, as primeiras experiências educativas. As atitudes logo desde cedo são formadas sob a influência da família, pois é neste contexto onde se articulam todo o conhecimento enquanto ser social e socializante de cada indivíduo.

Dentro deste contexto familiar, observa-se que esta estrutura social, a família, é fundamental no desenvolvimento de vários aspetos. Conforme Machado:

A influência que a vida familiar exerce sobre as crianças não se restringe apenas a lhe oferecer modelos de comportamento, mas também no desenvolvimento moral da criança. O estilo familiar, os padrões de punição, o sistema de crença, os valores, a forma como estão estruturadas e o modo como as crianças são

tratadas são elementos que tem impactos importantes no desenvolvimento das habilidades sociais (2015, s/p).

O afeto, outro aspecto importante, que estes pais têm com seus filhos irá influenciar diretamente sobre o comportamento que a criança tem em relação à sua forma de ser, ou seja, sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação e conseqüentemente perguntas ou problemas nunca seriam colocados (Machado, 2015). As figuras parentais também possuem um papel importante no processo de outro aspecto no desenvolvimento, que é a autonomia. Segundo Coria-Sabini “se eles encorajarem as iniciativas da criança, dão tarefas que não excedam as capacidades da criança, se forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de autoconfiança e auto estima, e por conseqüência estimulando a autonomia destas crianças” (1998, p.65)

Portanto, a participação da família nos processos que envolvem o desenvolvimento das crianças é necessariamente fundamental na articulação de atitudes fundamentais à sua socialização e ao seu autoconhecimento. Todos estes estímulos, verificados no âmbito do contexto familiar irá reforçar capacidades necessárias aos processos que envolvem a articulação destas crianças nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem.

O professor enquanto motivador

Um dos grandes desafios enfrentado por muitos professores está em proporcionar um ambiente de ensino/aprendizagem num espaço de acolhimento e bem-estar para estes alunos, tentando reconhecer a melhor forma para que estes possam progredir (Machado, 2015) ir em qualidade nos níveis de ensino, e para que estes passem a superar possíveis dificuldades e aprenderem a gostar do ambiente de estudos.

Estar motivado para a aprendizagem é extremamente importante para o nível de qualidade que os alunos possam alcançar neste processo. Quando se trabalha com alunos que possuem baixa motivação, ou mesmo nenhuma, os reflexos disso são logo apresentados de diferentes formas: baixo rendimento nas atividades propostas, desatenção, exclusão em sala de aula, desinteresse nas disciplinas (Bzuneck, 2009; Boruchovitch, 2006). As características da personalidade de cada aluno como também os aspectos psicológicos são fatores que se integram nos processos motivacionais destes alunos. Perceber certas atitudes e tentar alterar o modo como o ensino pode ser repassado é um meio importante de se buscar um melhor rendimento dos alunos e a motivação para a aprendizagem.

Nas várias fases do desenvolvimento dos jovens, há uma tendência de reconhecer certas características que consideram fundamentais para que o seu estado motivacional esteja voltado para a aprendizagem. Os jovens buscam experiências diferenciadas, desafios, socializações com outros jovens, autonomia, independência. Quando estes jovens estão em um ambiente de ensino onde tais características não são minimamente iguais a que estes desejam ter, estes passam a se desestimular por este meio.

Muito dos métodos de ensino que professores adotam como práticas para seus alunos não levam em consideração tais características fundamentais que estão presentes na maior parte dos jovens. Até mesmo a própria escola, em muitos casos, aparece desarticulada com o que estes jovens querem e precisam ter a partir do seu desenvolvimento pessoal.

É principalmente do professor o desafio de encontrar saídas possíveis para que os alunos consigam articular as suas necessidades pessoais com uma prática de ensino que valorize tais aspetos. Portanto, o professor deve ser capaz de propor atividades direcionadas para o ensino e para a aprendizagem, mas que estas possam propiciar uma participação motivada aos alunos em todas as atividades propostas.

Como avaliar a motivação dos alunos

Fatores que determinam o estado motivacional dos alunos podem estar relacionados a diversas características que nos levam a uma avaliação incoerente. Um bom aluno pode estar desmotivado enquanto que um mau aluno será normalmente relacionado a um contexto de desmotivação.

Segundo Murray (1986) é possível medir o estado de motivação dos alunos através de dois métodos: verificando as condições externas que impulsionam as ações destes alunos, e a outra forma seria medir aspetos comportamentais dos alunos que têm influência na sua motivação.

A observação direta destes alunos é também um método de verificação que busca analisar o comportamento de um aluno. Estar em contato direto com perguntas ou tarefas e observá-lo como este se porta nessa situação, é possível verificar aspetos comportamentais destes alunos.

Outro método de avaliação dos alunos é o julgamento pelos outros (Chiu, 1887). Neste método o aluno passa por uma avaliação das suas ações. Normalmente são os professores, por terem mais tempo próximos dos alunos, que realizam este método avaliativo. Através desta avaliação, o professor poderá observar diferentes ações que possam estar relacionada com a motivação destes alunos.

Apresentação e Análise dos Dados Recolhidos

Para este estudo foi realizada a aplicação do questionário a seis alunos onde foram analisados os dados obtidos relativamente à perspectiva de cada um sobre o que, de modo geral, poderá ser a sua visão sobre a motivação no âmbito da aprendizagem do violino.

Na primeira parte, foram apresentadas cinco questões abertas sendo a primeira pergunta relacionada com a sua idade, e as restantes relacionadas com a prática instrumental.

Quadro 1 - Idade e reflexão sobre a prática do violino

Idade	Entre os 9 e 14 anos
Você gosta de estudar música?	<u>Referências citadas pelos alunos:</u> “gosto muito, porque amo violino, tenho paixão pela música, porque faz feliz, porque quero aprender um instrumento”
Porque você estuda violino?	<u>Referências citadas pelos alunos:</u> “gosto do instrumento, som bonito, era o que sabia melhor, porque gosto de aprender”
Porque você deve estudar violino em sua casa?	<u>Referências citadas pelos alunos:</u> “para sermos bons, para tirar boas notas e realizar meu sonho, estudar para ter bom rendimento na aula com o professor, porque ajuda como um reforço do que aprendemos em sala de aula, para o professor ficar contente”.
Existe algo que te possa incomodar no estudo do violino?	<u>Referências citadas pelos alunos:</u> “incomoda o barulho dos outros instrumentos e dos telemóveis, é um bocado aborrecido estudar na escola, nada me incomoda, não tenho nenhum incômodo pois meus pais me ajudam”

Relativamente à idade compreendida destes alunos, é válido salientar que apesar da diferença de idade entre ambos os alunos, a qualidade das respostas está

configurada de uma forma bastante igualitária. Não se observou diferenças consideráveis em termos de pensamentos no que se refere às perguntas que foram propostas a estes alunos.

Diante das quatro perguntas propostas, observamos opiniões variadas e por muitas vezes iguais. Quanto à primeira pergunta, fica bastante clara a intenção destes alunos. Estes demonstram grande interesse pela música pois em resumo, gostam da música e acham que ela os faz felizes. Da mesma forma, quando questionados sobre o porquê estudar violino, estes demonstram o gosto pelo instrumento e grande satisfação em aprender um instrumento.

Referente a terceira pergunta, sobre o porque devem estudar violino em casa, verificou-se entre estes alunos um maior nível de respostas relacionadas aos rendimentos que os estudos podem beneficiar:

“ Para sermos bons, para tirar boas notas e realizar meu sonho, estudar para ter bom rendimento na aula com o professor, porque ajuda como um reforço do que aprendemos em sala de aula, para o professor ficar contente”. (P. 2 do questionário aplicado)

Muito deste pensamento vai ao encontro da ideia apresentada por Cavenaghi & Bzuneck, onde o jovem que acredita nas suas capacidades e assume responsabilidade pela sua própria aprendizagem e resultados, ele tem maior probabilidade de persistir na tarefa e vir a ter sucesso académico pois estas sentem-se em grande satisfação ao terem bons rendimentos escolares (2009). O rendimento escolar não se define apenas em ter boas notas, mas também se caracteriza, como verificado através das respostas destes alunos ao falarem em “ter bom rendimento na aula, ou para o professor ficar contente” que é importante para eles outros aspetos que não sejam somente um nível bom ao final de cada período.

Quanto a última questão apresentada, que incómodos estes alunos podem encontrar no estudo do violino, as respostas foram variadas. Quanto ao espaço da escola, estes alunos demonstram incómodos peculiares, como citado por estes o barulho dos telemóveis e dos outros instrumentos. Não deixa de ser relevante esta perspectiva, pois em relação ao âmbito escolar, numa escola de ensino musical, não se torna incoerente estarmos em contato com o ruído de outros instrumentos, mas também é relevante considerar que nem sempre se torna confortável a prática do instrumento dentro da escola se existem um considerável número de instrumentos em um local que não atenda às necessidades de todos os alunos. Conforme Bzuneck (2009), as pessoas podem perder a motivação quando as necessidades básicas não são satisfeitas. O telemóvel, que também foi citado por estes alunos, parece ser hoje um dos grandes problemas dos educadores, e isto não só é perceptível por aqueles que ensinam, mas também por aqueles que estão em aprendizagem. Tais aspetos citados

por estes alunos podem representar fatores que podem desmotivar estes alunos à prática do violino.

Os restantes alunos inquiridos não demonstraram nenhum tipo de incómodos ao estudo do violino.

Visão dos alunos sobre a prática do violino

Com intuito de observarmos a perspectiva de cada aluno, sobre o que pensam ser coerentes relativamente à prática do violino, demonstraremos a percepção de cada um.

Quadro 2 - Análise dos alunos

	Aluno A Aspetos Positivos/Negativos	Aluno B Aspetos Positivos/Negativos
Porque é que eu estudo o meu instrumento em casa?	Falso ou Totalmente falso – por ser o que deveria fazer, porque vai ter problemas se não o fizer. Verdadeiro ou totalmente verdadeiro – porque é importante, porque gosto, porque quero evoluir, porque se sente mal se não o fizer.	Falso ou Totalmente falso: porque vai ter problemas se não o fizer. Verdadeiro ou totalmente verdadeiro: porque gosto, porque quero evoluir, porque é importante, porque se sente mal se não o fizer
Porque é que eu me esforço na aula de instrumento?	Verdadeiro e Totalmente verdadeiro: é divertido, porque gosto, porque quero aprender coisas novas. Falso: para os professores não se zangarem, por vergonha de mim mesmo se não estiver preparado, porque é regra.	Verdadeiro e Totalmente verdadeiro: é divertido, porque gosto, porque quero aprender coisas novas. Falso: para os professores não se zangarem, por vergonha de mim mesmo se não estiver preparado, porque é regra.
Porque eu tento responder a perguntas	Verdadeiro ou Totalmente verdadeiro:	Verdadeiro ou Totalmente verdadeiro:

<p>difíceis na aula de formação musical?</p>	<p>porque isso é o que eu deveria fazer, para saber se estou certo ou errado.</p> <p>Falso ou Totalmente falso: para os outros alunos pensaram que sou inteligente, porque sinto vergonha de mim mesmo quando não tento, porque gosto de responder perguntas difíceis, porque quero que o professor diga coisas boas sobre mim.</p>	<p>porque isso é o que eu deveria fazer, para saber se estou certo ou errado.</p> <p>Falso ou Totalmente falso: para os outros alunos pensaram que sou inteligente, porque sinto vergonha de mim mesmo quando não tento, porque gosto de responder perguntas difíceis, porque quero que o professor diga coisas boas sobre mim.</p>
<p>Porque é que eu tento ter um bom desempenho no conservatório?</p>	<p>Verdadeiro ou Totalmente Verdadeiro: porque eu gosto de fazer bem meu trabalho no conservatório, porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas.</p> <p>Falso ou Totalmente falso: porque vou receber uma recompensa se as fizer bem, porque assim meus professores pensam que sou bom aluno</p>	<p>Verdadeiro ou Totalmente Verdadeiro: porque é o que eu deveria fazer, porque eu gosto de fazer bem meu trabalho no conservatório, porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas, porque vou me sentir orgulhoso se fizer bem.</p> <p>Falso ou Totalmente falso: porque vou receber uma recompensa se as fizer bem, porque assim meus professores pensam que sou bom aluno, porque vou ter problemas se não os fizer bem.</p>

	Aluno C Aspetos Positivos/Negativos	Aluno D Aspetos Positivos/Negativos
<p>Porque é que eu estudo meu instrumento em casa?</p>	<p>Verdadeiro ou totalmente verdadeiro: porque gosto, porque quero evoluir, porque é</p>	<p>Falso ou Totalmente falso: porque vai ter problemas se não o fizer.</p>

	importante, porque se sente mal se não o fizer	Verdadeiro ou totalmente verdadeiro: porque gosto, porque quero evoluir, porque é importante, porque se sente mal se não o fizer
Porque é que eu me esforço na aula de instrumento?	Verdadeiro e Totalmente verdadeiro: é divertido, porque gosto. Falso: para os professores não se zangarem, por vergonha de mim mesmo se não estiver preparado, porque é regra.	Verdadeiro e Totalmente verdadeiro: porque quero aprender coisas novas. Falso: para os professores não se zangarem, porque é regra.
Porque eu tento responder a perguntas difíceis na aula de formação musical?	Verdadeiro ou Totalmente verdadeiro: para saber se estou certo ou errado. Falso ou Totalmente falso: para os outros alunos pensarem que sou inteligente, porque sinto vergonha de mim mesmo quando não tento, porque gosto de responder perguntas difíceis, porque quero que o professor diga coisas boas sobre mim.	Verdadeiro ou Totalmente verdadeiro: porque isso é o que eu deveria fazer, para saber se estou certo ou errado. Falso ou Totalmente falso: porque sinto vergonha de mim mesmo quando não tento, porque gosto de responder perguntas difíceis, porque quero que o professor diga coisas boas sobre mim.
Porque é que eu tento ter um bom desempenho no conservatório?	Verdadeiro ou Totalmente Verdadeiro: porque é o que eu deveria fazer, porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas, porque vou me sentir orgulhoso se fizer bem. Falso ou Totalmente falso: porque vou receber	Verdadeiro ou Totalmente Verdadeiro: porque eu gosto de fazer bem meu trabalho no conservatório, porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas, porque vou me sentir orgulhoso se fizer bem.

	<p>uma recompensa se as fizer bem, porque assim meus professores pensam que sou bom aluno, porque vou ter problemas se não os fizer bem.</p>	<p>Falso ou Totalmente falso: porque vou receber uma recompensa se as fizer bem, porque assim meus professores pensam que sou bom aluno, porque vou ter problemas se não os fizer bem.</p>
--	--	--

	Aluno E Aspetos Positivos/Negativos	Aluno F Aspetos Positivos/Negativos
<p>Porque é que eu estudo o meu instrumento em casa?</p>	<p>Falso ou Totalmente falso: porque vai ter problemas se não o fizer.</p> <p>Verdadeiro ou totalmente verdadeiro: porque gosto, porque quero evoluir, porque é importante, porque se sente mal se não o fizer</p>	<p>Verdadeiro ou totalmente verdadeiro: porque gosto, porque quero evoluir, porque é importante, porque se sente mal se não o fizer</p>
<p>Porque é que eu me esforço na aula de instrumento?</p>	<p>Verdadeiro e Totalmente verdadeiro: é divertido, porque gosto, porque quero aprender coisas novas.</p> <p>Falso: para os professores não se zangarem, por vergonha de mim mesmo se não estiver preparado.</p>	<p>Verdadeiro e Totalmente verdadeiro: porque gosto, porque quero aprender coisas novas.</p> <p>Falso: para os professores não se zangarem, por vergonha de mim mesmo se não estiver preparado, porque é regra.</p>
<p>Porque eu tento responder a perguntas difíceis na aula de formação musical?</p>	<p>Verdadeiro ou Totalmente verdadeiro: porque isso é o que eu deveria fazer, para saber se estou certo ou errado.</p> <p>Falso ou Totalmente falso: para os outros</p>	<p>Verdadeiro ou Totalmente verdadeiro: porque isso é o que eu deveria fazer</p> <p>Falso ou Totalmente falso: porque sinto vergonha de mim mesmo</p>

	alunos pensaram que sou inteligente, porque sinto vergonha de mim mesmo quando não tento, porque gosto de responder perguntas difíceis, porque quero que o professor diga coisas boas sobre mim.	quando não tento, porque gosto de responder perguntas difíceis, porque quero que o professor diga coisas boas sobre mim.
Porque é que eu tento ter um bom desempenho no conservatório?	<p>Verdadeiro ou Totalmente Verdadeiro: porque é o que eu deveria fazer, porque eu gosto de fazer bem meu trabalho no conservatório, porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas, porque vou me sentir orgulhoso se fizer bem.</p> <p>Falso ou Totalmente falso: porque vou receber uma recompensa se as fizer bem, porque assim meus professores pensam que sou bom aluno, porque vou ter problemas se não os fizer bem.</p>	<p>Verdadeiro ou Totalmente Verdadeiro: gosto de fazer bem meu trabalho no conservatório, porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas, porque vou me sentir orgulhoso se fizer bem.</p> <p>Falso ou Totalmente falso: porque vou receber uma recompensa se as fizer bem, porque assim meus professores pensam que sou bom aluno.</p>

Relativamente à primeira questão analisada “ porque é que eu estudo meu instrumento em casa? “ Muitos dos alunos demonstram uma visão bastante comum a todos os outros inquiridos. A sua relação com a prática do violino em casa está basicamente relacionada a um padrão que se orienta para a ideia do que é correto por ser algo que os ajudará em sua prática e contribuirá para melhorar o seu desempenho enquanto aluno. O estudo do violino em casa, na sua grande maioria não está apoiado sob uma orientação mais pormenorizada. Estes alunos orientam-se para o estudo em casa porque acreditam que é essencial. Estes por sua vez, são pontos considerados verdadeiros dentro da prática do instrumento. Como pontos negativos, estes alunos não demonstram através das suas respostas estarem com maiores problemas se não realizarem a prática do estudo em casa. O estudo direcionado em casa muitas das vezes têm a orientação direta dos pais, e neste caso, por se tratar em específico da prática de

um instrumento musical, muito destes pais não possuem um conhecimento mínimo que possa servir como grau de orientação para os seus filhos.

Quanto a segunda questão “ porque é que eu me esforço na aula de instrumento? “ Estes alunos apresentam de modo geral uma relação também bastante parecida. Estes alunos têm em si uma ideia centrada no seu próprio desenvolvimento, demonstram que através do esforço feito por eles podem melhorar, evoluir, e demonstrar ao professor e a si próprios que é importante tocar bem e estudar continuamente para que possam melhorar ainda mais.

A terceira questão, “porque eu tento responder a perguntas difíceis na aula de Formação Musical? “ Mantem-se muito próximo das ideias defendidas por estes alunos na segunda questão. Os alunos enfatizaram a importância da definição do que é certo e do que é errado através das possíveis correções do professor. Através deste sistema, aprimorando seus conhecimentos sobre determinados assuntos. Os alunos demonstraram perante as respostas um sentido de responsabilidade muito elevado ao considerarem verdadeiro ou totalmente verdadeiro “Porque é isso que eu deveria fazer”.

Quanto a última questão, “porque é que eu tento ter um bom desempenho no Conservatório? “, os alunos colocam-se a favor do conceito que defendem o seu próprio desenvolvimento, na qualidade que se faz na prática do instrumento. Não concordam que ter um bom desempenho vai lhes trazer benefícios extras, como por exemplo, junto ao professor.

Considerações Finais

O sucesso escolar dos alunos em formação é por norma um processo que deve ser continuamente estudado e compreendido. É importante perceber a realidade que estas escolas determinam como ações que buscam o sucesso escolar de seus alunos, e para que isto corra da melhor forma, seria necessário que a escola exerça o papel de oferecer condições úteis à formação dos alunos.

Motivar um aluno não é necessariamente uma tarefa fácil, pois o uso de ferramentas adequadas, que possam estimular o interesse destes alunos é fundamental para que estes se sintam atraídos continuamente e tenham bons resultados a nível académico e a nível pessoal. Confirmo a ideia defendida por Morais & Varela (2015) que para se ter a atenção do aluno para o assunto estudado, convém estimular todos os sentidos, aguçar a curiosidade das crianças pois quanto mais jovem o aluno for, maior a necessidade de se utilizar recursos variados. Convém oferecer diferentes estratégias de ensino que agucem o interesse e que torne a tarefa do aprender, muito mais interessante e estimulante para estes alunos.

Observou-se que a maioria dos alunos inquiridos detém, na sua perspectiva, a ideia de que estudar um instrumento do qual se gosta é um dos fatores principais. A ideia de estar motivado relaciona-se aqui com o prazer de estudar algo que se gosta realmente,

ou seja, vai de encontro à concepção defendida por Moraes & Varela (2015) que relaciona o fator da motivação ao preenchimento das necessidades primárias do ser humano. Satisfazer a suas necessidades primárias, ou seja, o bem estar, o gostar, é fundamental para se sentirem motivados.

Os alunos inquiridos apresentam de um modo geral um conceito muito comum entre alunos que se encontram em aprendizagem. Apesar destes alunos estarem ali em processo de aprendizagem, de terem escolhido o violino como instrumento que lhes dá prazer, estes alunos reconhecem que são obrigados a “prestarem contas” ao final de cada período, com os testes que são aplicados. Estes alunos percebem que estão ali porque gostam, mas sabem que indiretamente têm que tirar boas notas e ter bons rendimentos.

Bibliografia

- Boruchovitch, E. (2006). *Estratégias de aprendizagem: uma análise à luz das variáveis demográficas e motivacionais*. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- Bzuneck, J. A. (2009). *A motivação do aluno: aspectos introdutórios*. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). (Vozes, Ed.) Rio de Janeiro .
- Cavenaghi, A. R., & Bzuneck, J. A. (2009). A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS ADOLESCENTES ENQUANTO DESAFIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR. *IX Congresso Nacional de Educação*.
- Chiu, L. H. (1887). *Development and validation of the school achievement motivation rating scale*. *Educational and Psychological Measurement*.
- Coria-Sabini, M. A. (1998). *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo, São Paulo, Brasil: Atica.
- Coutinho, C. P., & Chaves, J. H. (2002). *O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal*. *Revista Portuguesa de Educação* .
- Decreto Lei nº553/80 de 21 de novembro. *Diário da República nº 270 - I Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Goode, W. J., & Hatt, P. K. (1972). *Métodos em Pesquisa Social*. (Nacional, Ed.) São Paulo.
- H., M. A. (2000). *Maslow no Gerenciamento*. Rio de Janeiro : Qualitymark .
- Hermann, E. (1996). *Shinichi Suzuki: The Man and His Philosophy*. United Kingdom: ATLANTIC BOOKS.
- Machado, T. R. (15 de Junho de 2015). *Influência da Família no Processo de Ensino Aprendizagem*. Acesso em 1 de Dezembro de 2016, disponível em SEDUC: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Influ%C3%AAncia-da-Fam%C3%ADlia-no-Processo-de-Ensino-Aprendizagem--.aspx>
- Maslow, A. H. (1954). *Motivation and personality*. Nova York: Harper & Bazar.
- Moraes, C. R., & Varela, S. M.-A. (2015). *Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem*.
- Murray, E. J. (1986). *Motivação e emoção*. Rio de Janeiro : Guanabara-Koogan.
- Pereira, M. (2005). *O currículo por competências – a construção de um instrumento de verificação do desenvolvimento das aprendizagens, mediador da cooperação entre professores e psicólogos da educação*. *Revista do Movimento da Escola Moderna*
- Portaria nº 294/84 de 17 de maio. *Diário da República nº 114 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Roldão, M. (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências – as questões dos professores*. Lisboa: Presença.
- Santandreu, C. G. (2014). *Relatório de Estágio Supervisionado. A motivação da aprendizagem de um instrumento musical em alunos do ensino básico articulado sob a perspetiva da teoria da autodeterminação no Conservatório Regional de Setúbal*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa). Retirado de: <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/4488>
- Sergiovanni, T. (1978). *Novos padrões de supervisão escolar*. (EPU, Ed.) São Paulo.
- Sociedade Filarmónica Gualdim Pais. (1 de Setembro de 2015). *Projeto Educativo*. Tomar, Santarém, Portugal.

Tollefson, N. (2000). *Classroom Applications of Cognitive Theories of Motivation*. . Educational Psychology Review,.

Ventura, M. M. (2007). *O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa*. Rev SOCERJ. Vol. 20, nº. 5.

ANEXOS

DISCIPLINA		PERÍODO
Violino 4º grau		2º
CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIA
- Produção de som (mão direita) : Arco e Pizzicato	- Assimilação das competências propostas no período anterior - Desenvolver a qualidade do som - Tocar um padrão rítmico em todas cordas soltas mantendo um som uniforme	-Vários jogos de cordas soltas com o objectivo de manter o arco perpendicular as cordas, o mesmo ponto de contacto e domínio do correcto peso e velocidade a aplicar.
- Posições (mão esquerda): Primeira	- Conhecer e identificar a primeira posição do instrumento.	- Vários desenhos de mão esquerda com atenção a necessidade de equidistância entre os dedos 1 (indicador), e 2(médio) e 3 (anular) e 4(mindinho)
- Afinação	- Assimilação das competências propostas no período anterior - Ser capaz de entoar por imitação a corda sol do instrumento	- Exercícios vários de entoação
- Tempo e Ritmo	- Ser capaz de tocar e percudir ritmos numa determinada pulsação - Ser capaz de tocar semibreves, mínimas, semínimas e colcheias	- Exercícios com ou sem metrónomo onde o aluno bate palmas ou caminha a tempo - Estimular a imaginação da pulsação (relógio, pêndulo, natureza) - Jogos de solfejo rítmico - Jogos de distribuição do arco pelos vários ritmos - Estudo com o metrónomo
- Escalas e Arpejos	-Tocar uma escala maior e respectivo arpejo na extensão de uma oitava	-Executar as diferentes notas da escala individualmente e grau a grau. - Incidir sobre a afinação e fazer o aluno cantar a escala. Os arpejos deverão ser executados nos mesmos moldes da
		escala.
- Relação das notas pauta/posições	- Ser capaz de identificar as notas na clave de Sol e atribuir-lhe uma dedilhação e uma posição (realizar a pauta no instrumento)	- Escrever o nome das notas por cima da pauta
- Repertório	-Tocar 1 peça / 1 estudo / 1 escalas do repertório proposto	- Entoação da melodia - Estudo por partes (secções) - Isolar os vários problemas (técnicos, rítmicos, afinação, etc)
AVALIAÇÃO		
Avaliação Contínua	Prova de Avaliação de Conhecimentos	
O PROFESSOR	VERIFICAÇÃO EM	O DIRECTOR PEDAGÓGICO
Vasken Fermanian	/ /	

DISCIPLINA		PERÍODO
Classe de Conjunto (Quinteto de cordas)		2º
CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIA
- Produção de som (mão direita) : Arco e Pizzicato	- Desenvolver a qualidade do som - Tocar um padrão rítmico em todas cordas soltas mantendo um som uniforme	-Vários jogos de cordas soltas com o objectivo de manter o arco perpendicular as cordas, o mesmo ponto de contacto e domínio do correcto peso e velocidade a aplicar.
- Posições (mão esquerda): Primeira	- Conhecer e identificar a primeira posição do instrumento.	- Vários desenhos de mão esquerda com atenção a necessidade de equidistância entre os dedos 1(indicador), e 2(médio) e 3 (anular) e 4(mindinho)
- Afinação	- Assimilação das competências propostas no período anterior - Ser capaz de entoar por imitação a corda sol do instrumento	- Exercícios vários de entoação
- Tempo e Ritmo	- Ser capaz de tocar e percudir ritmos numa determinada pulsação - Ser capaz de tocar semibreves, mínimas, seminimas e colcheias	- Exercícios com ou sem metrónomo onde o aluno bate palmas ou caminha a tempo - Estimular a imaginação da pulsação (relógio, pêndulo, natureza) - Jogos de sofejo rítmico - Jogos de distribuição do arco pelos vários ritmos - Estudo com o metrónomo
- Técnicas de conjunto	Aprimorar a percepção auditiva e motora ao tocar em grupo.	-Vários jogos de escalas e arpejos, priorizando a troca de experiências entre os alunos. - Incidir sobre a afinação e fazer os alunos cantarem juntos e afinados. - Momentos de partilha de informação sobre cada instrumento.

		afim do aluno vir a conhecer melhor o instrumento do colega da classe.
- Relação das notas pauta/posições	- Ser capaz de identificar as notas na clave de Sol e atribuir-lhe uma dedilhação e uma posição (realizar a pauta no instrumento)	- Escrever o nome das notas por cima da pauta
- Repertório	-Tocar peças originais ou arrançadas para a formação pretendida e conhecer e tocar escalas em diversas tonalidades.]	- Entoação da melodia - Estudo por partes (secções) - Isolar os vários problemas (técnicos, rítmicos, afinação, etc)
AVALIAÇÃO		
Avaliação Contínua	Prova de Avaliação de Conhecimentos	
O PROFESSOR	VERIFICAÇÃO EM	O DIRECTOR PEDAGÓGICO
Vasken Fermanian.	/ /	

Questionário

Estou a realizar um estudo na área de educação musical e preciso que me ajude respondendo a este questionário.

Este questionário é anónimo.

Não existem respostas corretas ou erradas.

Obrigado.

Parte I – Perguntas Abertas

1 - Qual a sua idade?

A minha idade é 20 anos.

2 - Você gosta de estudar música?

Sim - a Adote é a minha paixão,
a minha vida!

3 -Porque você estuda violino?

Eu estudo violino porque tem um bom
largo e outros instrumentos de cordas

4 - Porque você deve estudar violino em sua casa?

Para seguir os passos que cada uma quer,
assim como os passos de cada um e assim
assim.

5- Existe algo que te possa incomodar no estudo do violino?

Sim muitos trabalhos de televisão e
outros instrumentos

Parte II – Perguntas Fechadas

Para cada afirmação, por favor indica até que ponto é que para ti é verdadeira sendo que:

1 - Totalmente Falso 4 - Totalmente Verdadeiro

	1	2	3	4
A. Porque é que eu estudo o meu instrumento em casa?				
1 Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno			<input checked="" type="checkbox"/>	
2 Porque vou ter problemas se não o fizer	<input checked="" type="checkbox"/>			
3 Porque é divertido				<input checked="" type="checkbox"/>
4 Porque me vou sentir mal consigo mesmo se não o fizer				<input checked="" type="checkbox"/>
5 Porque eu quero evoluir				<input checked="" type="checkbox"/>
6 Porque é o que eu deverei fazer		<input checked="" type="checkbox"/>		
7 Porque eu gosto de estudar em casa			<input checked="" type="checkbox"/>	
8 Porque é importante para mim estudar em casa				<input checked="" type="checkbox"/>
B. Porque é que eu me esforço na aula de instrumento?				
9 Porque assim o professor não se vai zangar comigo			<input checked="" type="checkbox"/>	
10 Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
11 Porque eu quero aprender coisas novas				<input checked="" type="checkbox"/>
12 Porque eu vou ter vergonha de mim mesmo se não estiver preparado		<input checked="" type="checkbox"/>		
13 Porque é divertido				<input checked="" type="checkbox"/>
14 Porque essa é a regra		<input checked="" type="checkbox"/>		
15 Porque eu gosto das aulas de instrumento				<input checked="" type="checkbox"/>

16 Porque é importante para mim estudar				<input checked="" type="checkbox"/>
C. Porque eu tento responder a perguntas difíceis na aula de Formação Musical?				
17 Porque eu quero que os outros alunos pensem que eu sou uma gente		<input checked="" type="checkbox"/>		
18 Porque eu sinto vergonha de mim mesmo quando não o sei			<input checked="" type="checkbox"/>	
19 Porque eu gosto de responder a perguntas difíceis		<input checked="" type="checkbox"/>		
20 Porque isso é o que eu deverei fazer				<input checked="" type="checkbox"/>
21 Para saber se estou certo ou errado				<input checked="" type="checkbox"/>
22 Porque é divertido responder a perguntas difíceis		<input checked="" type="checkbox"/>		
23 Porque é importante para mim tentar responder a perguntas difíceis em sala de aula			<input checked="" type="checkbox"/>	
24 Porque eu quero que o professor diga coisas boas sobre mim		<input checked="" type="checkbox"/>		
D. Porque é que eu tento ter um bom desempenho no Conservatório?				
25 Porque é o que eu deverei fazer				<input checked="" type="checkbox"/>
26 Porque assim os meus professores vão pensar que eu sou bom aluno		<input checked="" type="checkbox"/>		
27 Porque eu gosto de fazer bem o meu trabalho no Conservatório				<input checked="" type="checkbox"/>
28 Porque eu vou ter problemas se não o fizer bem		<input checked="" type="checkbox"/>		
29 Porque me vou sentir mal se não o fizer			<input checked="" type="checkbox"/>	
30 Porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas				<input checked="" type="checkbox"/>
31 Porque me vou sentir muito orgulhoso se as fizer bem				<input checked="" type="checkbox"/>
32 Porque vou receber uma recompensa se as fizer bem	<input checked="" type="checkbox"/>			

Questionário

Estou a realizar um estudo na área de educação musical e preciso que me ajude respondendo a este questionário.

Este questionário é anónimo.

Não existem respostas corretas ou erradas.

Obrigado.

Parte I – Perguntas Abertas

1 - Qual a sua idade?

17 anos e 10 meses

2 - Você gosta de estudar música?

Sim. Eu adoro música e a minha
paísão.

3 -Porque você estuda violino?

Eu estudo violino porque tem um
linda som, e adoro inteiramente de
coração.

4 - Porque você deve estudar violino em sua casa?

Para conseguir boas notas, e para
ser o melhor violino. E seguir o meu
grande sonho.

5- Existe algo que te possa incomodar no estudo do violino?

Sim. O barulho de televisão e outros
ruídos.

Parte II – Perguntas fechadas

Para cada afirmação, por favor indica até que ponto é que para ti é verdadeira sendo que:

1 -Totalmente Falso

4 -Totalmente verdadeiro

	1	2	3	4
A. Porque é que eu estudo o meu instrumento em casa?				
1 Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno			X	
2 Porque vou ter problemas se não o fizer	X			
3 Porque é divertido				X
4 Porque me vou me sentir mal consigo mesmo se não o fizer				X
5 Porque eu quero evoluir				X
6 Porque é o que eu deveria fazer	X			
7 Porque eu gosto de estudar em casa			X	
8 Porque é importante para mim estudar em casa				X
B. Porque é que eu me esforço na aula de instrumento?				
9 Porque assim o professor não se vai zangar comigo		X		
10 Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno			X	
11 Porque eu quero aprender coisas novas				X
12 Porque eu vou ter vergonha de mim mesmo se não estiver preparado		X		
13 Porque é divertido				X
14 Porque essa é a regra	X			
15 Porque eu gosto das aulas de instrumento				X

16 Porque é importante para mim estudar				X
C. Porque eu tento responder a perguntas difíceis na aula de Formação Musical?				
17 Porque eu quero que os outros alunos pensem que eu sou inteligente	X			
18 Porque eu não quero vergonha de mim mesmo quando não sei o		X		
19 Porque eu gosto de responder a perguntas difíceis	X			
20 Porque isso é o que eu deveria fazer				X
21 Para saber se estou certo ou errado				X
22 Porque é divertido responder a perguntas difíceis	X			
23 Porque é importante para mim tentar responder a perguntas difíceis em sala de aula			X	
24 Porque eu quero que o professor diga coisas boas sobre mim	X			
D. Porque é que eu tento ter um bom desempenho no Conservatório?				
25 Porque é o que eu deveria fazer			X	
26 Porque assim os meus professores vão pensar que eu sou bom aluno		X		
27 Porque eu gosto de fazer bem o meu trabalho no Conservatório				X
28 Porque eu vou ter problemas se não o fizer bem		X		
29 Porque me vou sentir mal se não o fizer			X	
30 Porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas				X
31 Porque me vou sentir muito orgulhoso se as fizer bem				X
32 Porque vou receber uma recompensa se as fizer bem	X			

Questionário

Estou a realizar um estudo na área de educação musical e preciso que me ajude respondendo a este questionário.

Este questionário é anónimo.

Não existem respostas corretas ou erradas.

Obrigado.

Parte I – Perguntas Abertas

1 - Qual a sua idade?

14 anos

2 - Você gosta de estudar música?

Sim, estudar música põe-me mais alegre

3 - Por que você estuda violino?

Porque é um ~~seu~~ instrumento bastante bonito, tem
bem som e foi aquele que sabia melhor

4 - Por que você deve estudar violino em sua casa?

Deve-se estudar violino em casa porque é preciso
preparar a aula seguinte e com a peça, ou as escalas,
etc, estudadas vai haver um maior rendimento na
aula com o professor

5- Existe algo que te possa incomodar no estudo do violino?

Às vezes, porque às vezes um que não me aparece lá
muito estudar mas tem de ser, como tem de ser
estudo mas é um bocado adormecido.

Parte II – Perguntas fechadas

Para cada afirmação, por favor indica até que ponto é que para ti é verdadeira sendo que:

1 - Totalmente Falso 4 - Totalmente verdadeiro

	1	2	3	4
A. Porque é que eu estudo o meu instrumento em casa?				
1. Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno .			X	
2. Porque vou ter problemas se não o fizer.				X
3. Porque é divertido.			X	
4. Porque me vou me sentir mal comigo mesmo se não o fizer.		X		
5. Porque eu quero as notas.				X
6. Porque é o que eu deveria fazer.				X
7. Porque eu gosto de estudar em casa.			X	
8. Porque é importante para mim estudar em casa.			X	
B. Porque é que eu me esforço na aula de instrumento?				
9. Porque assim o professor não se vai zangar comigo.		X		
10. Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno.			X	
11. Porque eu quero aprender coisas novas.				X
12. Porque eu vou ter vergonha de mim mesmo se não estiver preparado.	X			
13. Porque é divertido.			X	
14. Porque essa é a regra.			X	
15. Porque eu gosto das aulas de instrumento.			X	X

10. Porque é importante para mim estudar.			X	
C. Porque eu tento responder a perguntas difíceis na aula de Formação Musical?				
17. Porque eu quero que os outros alunos pensem que eu sou inteligente.		X		
18. Porque eu sinto vergonha de mim mesmo quando não sei a resposta.	X			
19. Porque eu gosto de responder a perguntas difíceis.		X		
20. Porque isso é o que eu deveria fazer.			X	
21. Para saber se estou certo ou errado.			X	
22. Porque é divertido responder a perguntas difíceis.		X		
23. Porque é importante para mim tentar responder a perguntas difíceis em sala de aula.				X
24. Porque eu quero que o professor diga coisas boas sobre mim.			X	
D. Porque é que eu tento ter um bom desempenho no Conservatório?				
25. Porque é o que eu deveria fazer.			X	
26. Porque assim os meus professores vão pensar que eu sou um bom aluno.			X	
27. Porque eu gosto de fazer bem o meu trabalho no Conservatório.				X
28. Porque eu vou ter problemas se não o fizer bem.			X	
29. Porque me vou sentir mal se não o fizer.		X		
30. Porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas.			X	
31. Porque me vou sentir muito orgulhoso se as fizer bem.				X
32. Porque vou receber uma recompensa se as fizer bem.			X	

Questionário

Estou a realizar um estudo na área de educação musical e preciso que me ajude respondendo a este questionário.

Este questionário é anónimo.

Não existem respostas corretas ou erradas.

Obrigado.

Parte I – Perguntas Abertas

1 - Qual a sua idade?
Quase 11 anos

2 - Você gosta de estudar música?
Sim

3 - Por que você estuda violino?

Porque gosto do som que sai dele,
porque sempre quis estudar um
instrumento.

4 - Por que você deve estudar violino em sua casa?

Porque ajuda eu e um "relax" de
que aprendemos na aula e
nos paralelamente.

5- Existe algo que te possa incomodar no estudo do violino?

Não.

Parte II – Perguntas Fechadas

Para cada afirmação, por favor indica até que ponto é que para ti é verdadeira sendo que:

1 -Totalmente Falso

4 -Totalmente Verdadeiro

	1	2	3	4
A. Porque é que eu estudo o meu instrumento em casa?				
1. Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno.			X	
2. Porque vou ter problemas se não o fizer.			X	
3. Porque é divertido.			X	
4. Porque me vou me sentir mal consigo mesmo se não o fizer.				X
5. Porque eu quero evoluir.				X
6. Porque é o que eu deveria fazer.				X
7. Porque eu gosto de estudar em casa.			X	
8. Porque é importante para mim estudar em casa.				X
B. Porque é que eu me esforço na aula de instrumento?				
9. Porque assim o professor não se vai zangar comigo.				X
10. Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno.			X	
11. Porque eu quero aprender coisas novas.				X
12. Porque eu vou ter vergonha de mim mesmo se não estiver preparado.				X
13. Porque é divertido.				X
14. Porque essa é a regra.			X	
15. Porque eu gosto das aulas de instrumento.				X

	1	2	3	4
16. Porque é importante para mim estudar.				
C. Porque eu tento responder a perguntas difíceis na aula de Formação Musical?				
17. Porque eu quero que os outros alunos pensem que eu sou inteligente.			X	
18. Porque eu sinto vergonha de mim mesmo quando não tento.				X
19. Porque eu gosto de responder a perguntas difíceis.			X	
20. Porque isso é o que eu deveria fazer.				X
21. Para saber se estou certo ou errado.				X
22. Porque é divertido responder a perguntas difíceis.		X		
23. Porque é importante para mim tentar responder a perguntas difíceis em sala de aula.				X
24. Porque eu quero que o professor diga coisas boas sobre mim.				X
D. Porque é que eu tento ter um bom desempenho no Conservatório?				
25. Porque é o que eu deveria fazer.				X
26. Porque assim os meus professores vão pensar que eu sou bom aluno.				X
27. Porque eu gosto de fazer bem o meu trabalho no Conservatório.				X
28. Porque eu vou ter problemas se não o fizer bem.				X
29. Porque me vou sentir mal se não o fizer.				X
30. Porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas.			X	
31. Porque me vou sentir muito orgulhoso se as fizer bem.				X
32. Porque vou receber uma recompensa se as fizer bem.			X	

Questionário

Estou a realizar um estudo na área de educação musical e preciso que me ajude respondendo a este questionário.

Este questionário é anónimo.

Não existem respostas corretas ou erradas.

Obrigado.

Parte I – Perguntas Abertas

1 - Qual a sua idade?

Eu tenho 10 anos

2 -Você gosta de estudar música?

Sim. Porque quero aprender a tocar alguma coisa na vida.

3 - Por que você estuda violino?

Porque gosto que é um instrumento bonito e
gosto de aprender

4 - Por que você deve estudar violino em sua casa?

Para quando chegar à aula saber mais ou
menos o que vou tocar e fazer o professor
ficar contente

5 - Existe algo que te possa incomodar no estudo do violino?

Não. Porque quando sou estudo só meus
pais até não atrapalham.

Parte II – Perguntas Fechadas

Para cada afirmação, por favor indica até que ponto é que para ti é verdadeira sendo que:

1 -Totalmente Falso 4 -Totalmente verdadeiro

	1	2	3	4
A. Porque é que eu estudo o meu instrumento em casa?				
1. Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno			X	
2. Porque vou ter problemas se não o fizer	X			
3. Porque é divertido		X	X	
4. Porque me vou sentir mal consigo mesmo se não o fizer			X	
5. Porque eu quero evoluir				X
6. Porque é o que eu deveria fazer			X	
7. Porque eu gosto de estudar em casa	X			
8. Porque é importante para mim estudar em casa	X			
B. Porque é que eu me esforço na aula de instrumento?				
9. Porque assim o professor não se vai zangar comigo			X	
10. Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno			X	
11. Porque eu quero aprender coisas novas				X
12. Porque eu vou ter vergonha de mim mesmo se não estiver preparado				X
13. Porque é divertido			X	
14. Porque essa é a regra	X			
15. Porque eu gosto das aulas de instrumento			X	
16. Porque é importante para mim estudar				X
C. Porque eu tento responder a perguntas difíceis na aula de Formação Musical?				
17. Porque eu quero que os outros alunos pensem que eu sou inteligente			X	
18. Porque eu sinto vergonha de mim mesmo quando não tento	X			
19. Porque eu gosto de responder a perguntas difíceis	X			
20. Porque isso é o que eu deveria fazer			X	
21. Para saber se estou certo ou errado				X
22. Porque é divertido responder a perguntas difíceis		X		
23. Porque é importante para mim tentar responder a perguntas difíceis em sala de aula			X	
24. Porque eu quero que o professor diga coisas boas sobre mim				X
D. Porque é que eu tento ter um bom desempenho no Conservatório?				
25. Porque é o que eu deveria fazer				X
26. Porque assim os meus professores vão pensar que eu sou bom aluno				X
27. Porque eu gosto de fazer bem o meu trabalho no Conservatório			X	
28. Porque eu vou ter problemas se não o fizer bem			X	
29. Porque me vou sentir mal se não o fizer				X
30. Porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas			X	
31. Porque me vou sentir muito orgulhoso se as fizer bem			X	
32. Porque vou receber uma recompensa se as fizer bem				X

Questionário

Estou a realizar um estudo na área de educação musical e preciso que me ajude respondendo a este questionário.

Este questionário é anónimo.

Não existem respostas corretas ou erradas.

Obrigado.

Parte I – Perguntas Abertas

1 - Qual a sua idade?

Tenho 14 anos

2 - Você gosta de estudar música?

Sim, gosto de estudar música porque gosto de música

3 - Porque você estuda violino?

Porque gosto do instrumento e da sua som.

4 - Porque você deve estudar violino em sua casa?

Devo de estudar violino em casa para os meus
amigos assim eles o para mas ainda mais do professor o
que sei fazer

5- Existe algo que te possa incomodar no estudo do violino?

Não.

Parte II – Perguntas Fechadas

Para cada afirmação, por favor indica até que ponto é que para ti é verdadeira sendo que:
 1 - Totalmente Falso 4 - Totalmente verdadeiro

A. Porque é que eu estudo o meu instrumento em casa?	1	2	3	4
1. Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno		X		
2. Porque vou ter problemas se não o fizer	X			
3. Porque é divertido		X	X	
4. Porque me vou me sentir mal comigo mesmo se não o fizer			X	
5. Porque eu quero evoluir			X	
6. Porque é o que eu deveria fazer			X	X
7. Porque eu gosto de estudar em casa			X	
8. Porque é importante para mim estudar em casa				X
B. Porque é que eu me esforço na aula de instrumento?				
9. Porque assim o professor não se vai rir comigo		X		
10. Porque eu quero que o professor ache que eu sou um bom aluno		X		
11. Porque eu quero aprender coisas novas				X
12. Porque eu vou ter vergonha de mim mesmo se não estiver preparado		X		
13. Porque é divertido			X	
14. Porque essa é a regra	X			
15. Porque eu gosto das aulas de instrumento			X	X

16. Porque é importante para mim estudar		X		
C. Porque eu tento responder a perguntas difíceis na aula de Formação Musical?				
17. Porque eu quero que os outros alunos pensem que eu sou inteligente	X			
18. Porque eu sinto vergonha de mim mesmo quando não tento	X			
19. Porque eu gosto de responder a perguntas difíceis			X	
20. Porque isso é o que eu deveria fazer	X			
21. Para saber se estou certo ou errado			X	
22. Porque é divertido responder a perguntas difíceis				X
23. Porque é importante para mim tentar responder a perguntas difíceis em sala de aula				X
24. Porque eu quero que o professor diga coisas boas sobre mim		X		
D. Porque é que eu tento ter um bom desempenho no Conservatório?				
25. Porque é o que eu deveria fazer			X	
26. Porque assim os meus professores vão pensar que eu sou bom aluno		X		
27. Porque eu gosto de fazer bem o meu trabalho no Conservatório				X
28. Porque eu vou ter problemas se não o fizer bem		X		
29. Porque me vou sentir mal se não o fizer	X			X
30. Porque é importante para mim tentar desempenhar bem as minhas tarefas			X	
31. Porque me vou sentir muito orgulhoso se as fizer bem			X	
32. Porque vou receber uma recompensa se as fizer bem	X	X		